

Evocações livres de mulheres no pós-parto normal: representações sociais acerca da enfermeira obstétrica

Free associations of women in normal postpartum: social representations about the obstetric nurse

Andreia Silva Rodrigues¹, Simone Santos Souza², André Santos Freitas³, Carina Silva Almeida⁴, Alaine Silva dos Santos Reis⁵, Juliane Santos da Luz⁶

Como citar esse artigo. RODRIGUES, A. S. SOUZA, S. S. FREITAS, A. S. ALMEIDA, C. S. REIS, A. S. S. LUZ, J. S. Evocações livres de mulheres no pós-parto normal: representações sociais acerca da enfermeira obstétrica. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 15, n. 3, p. 97-104, set./dez. 2024.



Resumo

O artigo aborda a imagem da enfermeira obstétrica a partir do olhar de mulheres que vivenciaram seu cuidado no parto humanizado, utilizando o referencial das representações sociais. A humanização do parto é uma necessidade crescente na saúde pública, e entender as representações sociais das puérperas pode melhorar a qualidade do cuidado oferecido. O objetivo é conhecer as representações sociais das puérperas sobre a enfermeira obstétrica após sua experiência em um Centro de Parto Normal. Com metodologia qualitativa, os dados foram coletados por entrevistas com 78 puérperas de um CPN em Salvador, Bahia, e analisados no software IRAMUTEQ. Os resultados revelam que as representações sociais estão centradas nos eixos “profissional” e “capacitar”, destacando a importância do suporte emocional e técnico. As enfermeiras são valorizadas por sua competência e apoio emocional, reforçando a necessidade de políticas de saúde que promovam um parto mais humanizado e centrado na mulher.

Palavras-chave: Enfermeiras Obstétricas. Saúde da Mulher. Representação Social.

Abstract

The article discusses the image of the obstetric nurse from the perspective of women who experienced their care in a humanized childbirth setting, using the framework of social representations. Humanization of childbirth is an increasing necessity in public health, and understanding the social representations of postpartum women can enhance the quality of care provided. The aim is to understand the social representations of postpartum women regarding the obstetric nurse after their experience in a Normal Birth Center. Using a qualitative methodology, data were collected through interviews with 78 postpartum women at a Birth Center in Salvador, Bahia, and analyzed using the IRAMUTEQ software. The results reveal that the social representations are centered around the themes of “professionalism” and “empowerment,” highlighting the importance of emotional and technical support. Nurses are valued for their competence and emotional support, reinforcing the need for health policies that promote a more humanized and woman-centered childbirth experience.

Keywords: Nurse Midwives. Women's Health. Social Representation.

Introdução

As práticas de cuidado humanizado no pré-natal, parto e puerpério têm ganhado destaque na literatura e nas políticas de saúde, visando promover um atendimento centrado na pessoa grávida, que respeite sua autonomia e assegure seu bem-estar físico e emocional. As diretrizes atuais enfatizam a importância de planejar o local do parto, comunicar-se efetivamente com a família, avaliar continuamente os riscos e apoiar a mulher em suas escolhas informadas, promovendo uma escuta ativa e orientações necessárias (Brasil, 2021).

No contexto do parto humanizado, práticas da enfermeira obstetra como garantir a liberdade de movimento da parturiente, evitar procedimentos desnecessários como tricotomia e enema, e encorajar a presença de um acompanhante são fundamentais. Essas abordagens têm sido associadas a melhores resultados maternos e neonatais, além de maior satisfação com o cuidado recebido (Marques *et al*, 2020).

Afiliação dos autores:

¹Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: profaandreiardrigues@gmail.com. ²Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil. ³Mestre pelo Programa de Pós-Graduação xxxx. Coordenador e professor do curso de Enfermagem Curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau, Salvador, Bahia, Brasil. ⁴Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Maurício de Nassau. Voluntária do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Maurício de Nassau Salvador, Bahia, Brasil. ⁵Graduanda do Centro Universitário Maurício de Nassau. Voluntária do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Maurício de Nassau Salvador, Bahia, Brasil. ⁶Graduanda do Centro Universitário Maurício de Nassau. Voluntária do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Maurício de Nassau Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de correspondência: profaandreiardrigues@gmail.com

Recebido em: 08/08/202. Aceito em: 31/10/2024.

A ênfase no parto normal e natural, a deambulação livre e a liberdade na escolha da posição para o parto, proporcionadas pela atuação da enfermeira obstetra, refletem uma mudança de paradigma, onde a mulher é protagonista do processo de nascimento.

O cuidado no puerpério deve continuar essa linha de humanização, com a avaliação contínua da saúde da mulher e do recém-nascido, o apoio à amamentação e a orientação sobre cuidados básicos e planejamento familiar (Correa *et al.*, 2017). A enfermeira obstétrica, nesse contexto, emerge como uma figura central na promoção de um cuidado seguro e eficaz, sendo capacitada para manejar complicações, avaliar riscos e apoiar a mulher em todas as fases do ciclo gravídico-puerperal (Rodrigues *et al.*, 2022).

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de compreender as representações sociais que influenciam as práticas de cuidado das enfermeiras obstétricas e as percepções das puérperas sobre essas profissionais. A crescente valorização do parto humanizado e a centralidade da enfermeira obstétrica nesse processo tornam essencial a investigação de como essas práticas são percebidas e vivenciadas pelas mulheres. Além disso, ao explorar as representações sociais das puérperas, este estudo contribui para a reflexão sobre a qualidade do cuidado obstétrico oferecido nos Centros de Parto Normal, possibilitando a identificação de estratégias para aprimorar a assistência e promover a equidade no atendimento.

Apesar dos avanços, persistem desafios na implementação dessas práticas, muitas vezes devido a resistências culturais e institucionais, além de dinâmicas históricas de poder que influenciam as relações entre médicos e enfermeiras (Costa, Kapaunn, 2020). Nesse cenário, a teoria das representações sociais (TRS) oferece uma lente valiosa para explorar como as crenças e atitudes das enfermeiras e das mulheres em relação ao parto e puerpério moldam as práticas de cuidado. Assim, este estudo tem como objetivo geral apreender as representações sociais de puérperas sobre a enfermeira obstétrica após sua experiência em um Centro de Parto Normal (CPN). Conhecendo as representações sociais de puérperas sobre a enfermeira obstétrica após sua experiência em um CPN; e analisando a árvore de similitude das evocações livres de puérperas acerca da enfermeira obstétrica.

Materiais e métodos

Esta pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, fundamenta-se na Teoria das Representações Sociais, que considera a fala cotidiana coletada a partir dos pronunciamentos das participantes, gerados por valores, símbolos e representações, valorizando assim as subjetividades (Minayo, 2019). O estudo faz parte do projeto piloto “Vivências de Mulheres enquanto Parturientes num Centro de Parto Normal Humanizado”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 07924912.7.0000.0041, parecer nº 260875.

O eixo teórico utilizado para a análise foi a Teoria das Representações Sociais concebida por Moscovici, que reorientou o aspecto conceitual do senso comum, atribuindo-lhe importância para a compreensão dos fatos e fenômenos sociais. Os dados foram coletados em um Centro de Parto Normal localizado na cidade de Salvador, Bahia. Este centro é reconhecido por sua estrutura física moderna e materiais de alta qualidade, além de ser dedicado à assistência humanizada ao parto. Participaram desta pesquisa 78 puérperas, entre 18 e 38 anos, que vivenciaram o parto normal humanizado no referido centro, no período de janeiro a março de 2016. O número de participantes foi determinado pelo processo de aproximação da pesquisadora com as participantes, visando apreender as representações sociais dessas puérperas no Centro de Parto Normal (CPN).

A aproximação ocorreu após autorização da instituição e da equipe responsável pelas puérperas. O teste de associação livre de palavras foi realizado quando as participantes estavam estabilizadas bio-psico-espiritualmente conforme indicação da equipe do CPN, durante o período de permanência no pós-parto, que geralmente é de 24 horas. Para participar, as mulheres deveriam ter idade igual ou superior a 18 anos, demonstrar interesse pela pesquisa, disponibilidade para a coleta de dados e assinar o termo

de consentimento livre e esclarecido.

Foi utilizado o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), com o uso do estímulo indutor “enfermeira obstétrica”. Neste teste, a entrevistada falou até 5 palavras que viriam imediatamente a sua mente após ouvir o estímulo indutor “enfermeira obstétrica, que permitiu apreender as representações sociais das puérperas, possibilitando uma melhor compreensão do tema para a aplicação dos instrumentos subsequentes. A análise dos dados focou-se na Teoria do Núcleo Central das Representações Sociais, conforme desenvolvida por Jean-Claude Abric, permitindo identificar as estruturas elementares que organizam o sistema de representações (Abric, 2000).

Foi adotada a análise de similitude, sendo que as evocações das participantes foram organizadas e processadas no *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses de Textes et de Questionnaires*), versão 0.7 alpha2, que também permite a análise prototípica. Assim, o IRAMUTEQ gerou a árvore de similitude, que permite uma análise que se baseia na teoria dos grafos para identificar as coocorrências entre as palavras e evidenciar as conexões entre elas, contribuindo para o conhecimento da estrutura de um corpus textual, destacando elementos comuns e especificidades em função das variáveis ilustrativas indicadas na análise (Camargo, Justo, 2013).

Resultados e discussões

O processamento do material revelou as representações sociais das puérperas através da análise de similitude das palavras evocadas. O Diagrama de Zipf, apresentado a seguir, ilustra a riqueza e a profundidade das informações extraídas do banco de dados processado. Esse diagrama é uma ferramenta valiosa para a visualização da frequência e da distribuição das palavras no corpus analisado.

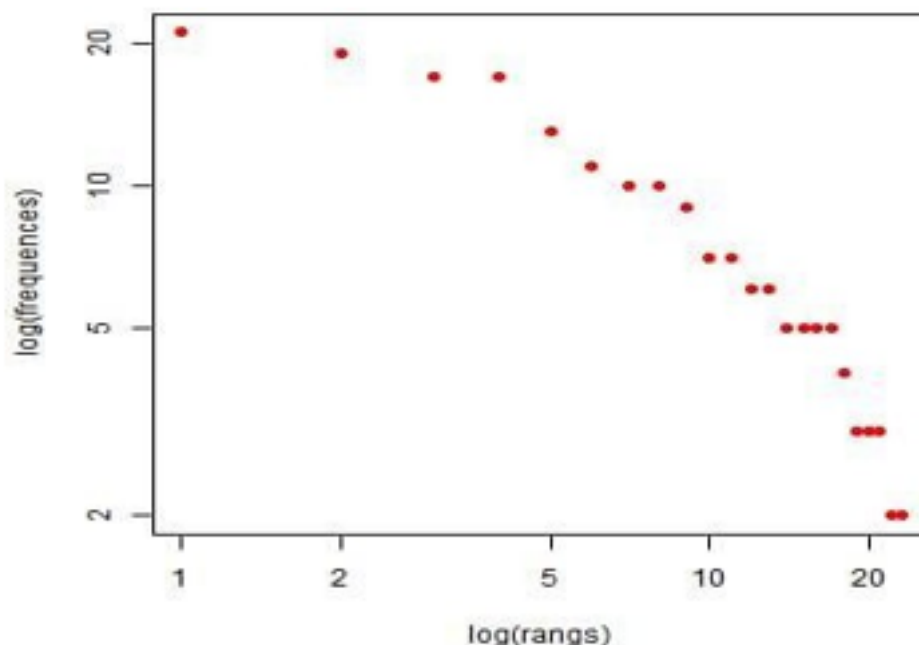


Figura 1. Diagrama de Zipf. Iramuteq

O Diagrama de Zipf é uma representação gráfica que mostra a distribuição de frequências das palavras em um corpus textual, ou seja, quantas vezes as palavras foram proferidas em um discurso, como no caso, na entrevista. No eixo vertical, está representado o logarítimo das frequências, a quantidade de ocorrências que uma palavra estava presente no corpus textual. Enquanto no eixo horizontal, está

representado a quantidade de palavras diferentes. Quanto mais no topo estiver localizado os pontos no gráfico, maior será a frequência, a repetição e, conseqüentemente, a representatividade da palavra.

Baseado na Lei de Zipf, que descreve a relação inversa entre a frequência de uma palavra e sua classificação em termos de popularidade, esse diagrama ajuda a identificar as palavras mais recorrentes e seus padrões de uso. Ele permite a visualização clara de como certas palavras são dominantes no discurso, evidenciando os temas e conceitos mais relevantes dentro do material analisado.

A árvore de similitude emitida pelo software deu visibilidade aos grandes benefícios que a enfermeira obstétrica faz no processo de parturição, como é possível identificar na figura 2.

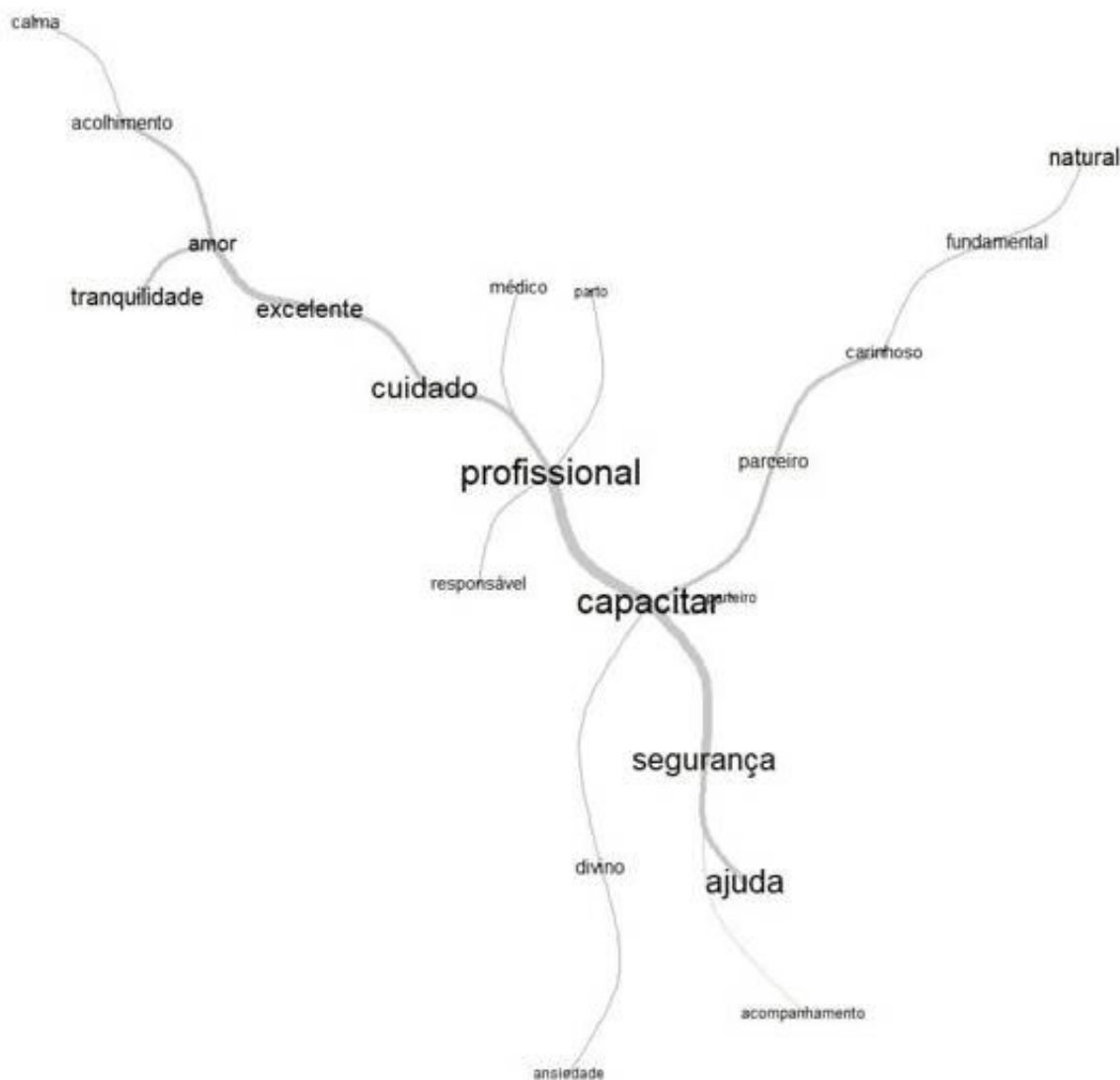


Figura 2. Árvore de similitude acerca do estímulo indutor enfermeira obstétrica. Iramuteq.

A análise realizada com base na teoria das representações sociais, especificamente na teoria do núcleo central das representações, revela insights significativos sobre a percepção da atuação da enfermeira obstétrica no processo de parturição, conforme ilustrado na Figura 2.

A árvore de similitude demonstra uma visão predominante e homogênea sobre a figura da enfermeira

obstétrica. As representações centrais emergem claramente, destacando dois eixos principais que organizam as ideias mais frequentes evocadas pelas puérperas: “profissional” e “capacitar”. Estes eixos representam os núcleos centrais das representações sociais sobre o papel da enfermeira obstétrica.

O eixo Profissional está associado a termos como “médica” (termo registrado no masculino pelo software, mas referido no feminino), “parto” e “responsável”. As ideias conectadas a este eixo incluem “cuidado”, “excelente”, “amor” e “tranquilidade”. A ideia de “amor” se ramifica em “acolhimento” e “calma”, evidenciando que as puérperas percebem a enfermeira obstétrica como uma profissional que oferece um cuidado empático e tranquilizador.

O eixo Capacitar relaciona-se à ideia de que a enfermeira obstétrica está “capacitada” para a assistência ao parto, com ramificações em termos como “parteira”, “parceira”, “carinhoso”, “fundamental” e “natural”. Destaca-se que a capacitação das enfermeiras obstétricas é percebida como essencial para o parto, associada a características sensíveis e indispensáveis.

Uma ramificação oposta dentro do eixo “capacitar” inclui termos como “divina” e “ansiedade”, sugerindo que, além da capacitação técnica, as subjetividades e emoções envolvidas no cuidado também são relevantes. Termos como “segurança”, “ajuda” e “acompanhamento” estão diretamente associados a este eixo, indicando que as puérperas valorizam a presença de uma profissional capacitada que oferece essas três premissas fundamentais no cuidado.

No contexto dos Centros de Parto Normal (CPN), essas representações estão alinhadas com o objetivo desses centros de proporcionar um ambiente semelhante ao familiar, garantindo segurança e permitindo um parto ativo e participativo. A estrutura dos CPN, ao focar na assistência humanizada e baseada em evidências, reflete a necessidade de respeitar a fisiologia do parto e os aspectos emocionais das mulheres.

A análise das representações sociais revela que a enfermeira obstétrica, ao contrário da percepção tradicional de apenas médicos, é vista como uma figura essencial e capacitada no processo de parto. Este reconhecimento está em consonância com as mudanças promovidas pela Portaria nº 1.459 de 2011, que visa garantir o direito ao planejamento reprodutivo e à assistência de qualidade durante a gravidez, o parto e o puerpério.

A humanização da assistência ao parto implica que a atuação profissional deve respeitar aspectos fisiológicos e culturais, além de oferecer suporte emocional, promovendo o vínculo mãe-bebê. As enfermeiras obstétricas, com seu conhecimento e experiência, desempenham um papel crucial na implementação de práticas de parto humanizado, contribuindo para a redução das taxas de cesáreas e mortalidade materna e perinatal, e para o aumento dos partos normais acompanhados por essas profissionais.

A análise dos resultados obtidos através da árvore de similitude revela percepções significativas sobre o papel da enfermeira obstétrica no processo de parturição, destacando a importância dos eixos “profissional” e “capacitar” nas representações sociais dessa figura. Esses resultados estão bem alinhados com a literatura recente, que continua a enfatizar a crescente valorização das enfermeiras obstétricas e o impacto positivo de sua atuação na humanização do parto.

Estudos recentes (Freitas, 2023; Peixoto, 2022) corroboram a visão de que a enfermeira obstétrica é percebida como uma profissional essencial e capacitada, destacam que a presença de enfermeiras obstétricas está associada a uma maior satisfação das mulheres e a um ambiente de parto mais positivo. Além disso, é evidenciado que a atuação das enfermeiras obstétricas também reduz a necessidade de intervenções médicas desnecessárias, promovendo um parto mais natural e respeitoso (Cruz, 2023).

O eixo “capacitar” revela a visão das enfermeiras obstétricas como altamente competentes e preparadas. A Lucena e colaboradoras (2024) destacam que a formação especializada dessas profissionais permite uma abordagem mais centrada na mulher, respeitando suas preferências e promovendo um ambiente de parto mais seguro e satisfatório. Complementando essa visão, o estudo de Silva e colaboradoras (2020) aponta que a formação contínua e a experiência prática das enfermeiras obstétricas

são fundamentais para a implementação eficaz de práticas de parto humanizado, garantindo que as necessidades emocionais e físicas das parturientes sejam atendidas de maneira adequada.

No entanto, a presença de termos como “ansiedade” associados ao eixo “capacitar” sugere que, além da capacitação técnica, as emoções e subjetividades desempenham um papel crucial na experiência do parto. A pesquisa de Luz e Andrade (2024) confirma que o suporte emocional oferecido pelas enfermeiras obstétricas é inevitável para a redução da ansiedade e para a criação de um ambiente mais confortável e seguro para a parturiente, demonstrando que uma abordagem equilibrada entre competência técnica e suporte emocional é essencial para melhorar a experiência do parto.

A Portaria nº 1.459 de 2011, que institui a Rede Cegonha, reforça a necessidade de garantir um atendimento de qualidade e a humanização do parto. Gama *et al.* (2021), mostram que a implementação dessas políticas tem contribuído significativamente para a valorização das práticas de parto humanizado e para o fortalecimento do papel das enfermeiras obstétricas nas equipes de parto. Nesse contexto, a pesquisa de Amaral *et al.* (2019) apontam a demanda de introdução da enfermeira obstétrica no parto e nascimento, vislumbrando uma assistência mais holística e centrada na mulher.

Assim, os resultados dessa análise são corroborados por pesquisas (Amaral *et al.*, 2019; Gama *et al.*, 2021) que destacam a crescente valorização das enfermeiras obstétricas e a importância de sua atuação na humanização do parto. As evidências sugerem que a combinação de competência técnica e suporte emocional é crucial para uma experiência de parto positiva, e que as políticas de saúde que promovem o papel das enfermeiras obstétricas estão contribuindo para melhorias significativas na assistência ao parto.

Considerações finais

Os resultados deste estudo demonstram de forma clara e favorável a importância da prática da enfermeira obstétrica na efetivação de boas práticas e condutas na assistência ao parto. A análise revelou que as puérperas participantes vivenciaram uma experiência positiva com essas profissionais no contexto dos Centros de Parto Normal (CPN), reforçando a percepção de que a presença de enfermeiras obstétricas contribui significativamente para uma experiência de parto mais humanizada e satisfatória.

A integração dos dados qualitativos obtidos com pesquisas recentes fortalece a evidência de que a atuação das enfermeiras obstétricas é crucial para a promoção de práticas de parto humanizado. A competência técnica e o suporte emocional oferecidos por essas profissionais estão diretamente associados a uma maior satisfação das parturientes e a um ambiente de parto mais positivo. Além disso, a capacitação contínua e a experiência prática das enfermeiras obstétricas são fundamentais para a implementação de práticas que respeitem as necessidades físicas e emocionais das mulheres durante o parto.

Apesar das limitações inerentes ao estudo, como o tamanho e o perfil específico do grupo social estudado, os achados qualitativos são altamente relevantes. Eles destacam a importância da assistência oferecida pelas enfermeiras obstétricas desde o pré-natal até o puerpério, demonstrando a eficácia das boas práticas de parto humanizado em um contexto de CPN. A análise qualitativa oferece uma visão aprofundada sobre a subjetividade atribuída à assistência prestada, valorizando o papel das enfermeiras obstétricas e fornecendo uma base científica sólida para a continuidade e aprimoramento dessas práticas.

Portanto, os resultados deste estudo não apenas reforçam a importância da atuação das enfermeiras obstétricas na humanização do parto, mas também oferecem uma contribuição importante para a literatura científica e para a prática assistencial, apoiando a implementação de políticas e práticas que promovam um parto mais respeitoso e centrado na pessoa grávida.

Agradecimentos

Gostaria de expressar nossa profunda gratidão ao Programa de Iniciação Científica (PIC) da Maurício de Nassau Salvador pelo inestimável apoio e incentivo à pesquisa acadêmica. O suporte fornecido foi fundamental para o desenvolvimento deste estudo, possibilitando a exploração de novas ideias e contribuindo para o avanço do conhecimento científico. Agradecemos especialmente pela oportunidade de crescimento acadêmico e profissional que o programa proporciona aos pesquisadores iniciantes.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

AMARAL, R. DA C. S. *et al.* inserção da enfermeira obstétrica no parto e nascimento: obstáculos em um hospital de ensino no Rio de Janeiro. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 1, p. e20180218, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dn3bd7j5vHK95QVX9D5XpMh/?lang=pt>. Acesso em: 7 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19** [recurso eletrônico]. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_assistencia_gestante.pdf. Acesso em: 1 jul. 2024.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p.513–518, 2013. DOI: 10.9788/TP2013.2-16. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>. Acesso em: 1 ago. 2024.

CORRÊA, M. S. M. *et al.* Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 3, p. e00136215, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/GbrsTdSmBsXcLSF6JPH6QJD/#>. Acesso em: 5 mai. 2024. COSTA, M. M. M.; KAPPAUN, A. A institucionalização do parto e suas contribuições na violência obstétrica. **Revista Paradigma**, Ribeirão Preto-SP, a. XXV, v. 29, n. 1, p. 71-86, jan./abr. 2020. ISSN 2318-8650. Disponível em: <file:///C:/Users/ANDREIA/Downloads/juvencio,+A+INSTITUCIONALIZA%C3%87%C3%83O+DO+PARTO+E+SUAS+CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES+NA+VIOL%C3%84NCIA+OBSTR%C3%89TICA.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2024.

CRUZ, F. La. **Parteiras, enfermeiras obstétricas e obstetrizes: e a qualificação da atenção ao parto no Brasil desde o século XIX**. 1. ed. Brasília, DF: Fundo de População das Nações Unidas, 2023. Disponível em

FREITAS, Jaqueline de Barros. **Relações interpessoais entre enfermeiras obstétricas e as mulheres: contribuições de Hildegard E. Peplau ao processo de cuidar**. 2023. 109 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

GAMA, S. G. N. da *et al.* Atenção ao parto por enfermeira obstétrica em maternidades vinculadas à Rede Cegonha: uma assistência mais holística e centrada na mulher. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 919–929, mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/45jmN5Lrvb9hjnN5nj3YnVj/?lang=pt>. Acesso em: 1 ago. 2024.

LUCENA, F. S.; RIOS, A. A. N.; LEMES, L. B.; BELLAMY, M. S. G. (Orgs.). **Concepção, gravidez, parto e pós-parto: perspectivas feministas e interseccionais**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2024. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/pdfs/temas35-concepcao-gravidezpartoeposparto_digital.pdf. Acesso em: 2 ago. 2024.

LUZ, D. S.; ANDRADE, R. V. O cuidar da mulher puérpera: importância do enfermeiro (a) obstetra. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação** - REASE, São Paulo, v. 10, n. 5, maio. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.14151. Disponível em: [file:///C:/Users/ANDREIA/Downloads/\[352\]-O+UIDAR+DA](file:///C:/Users/ANDREIA/Downloads/[352]-O+UIDAR+DA)

+MULHER+PU%C3%89RPE RA-+IMPORT%C3%82NCIA+DO+ENFERMEIRO+(A)+OBSTETRA.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

MARQUES, *et al.* Parto humanizado: uma revisão transdisciplinar. **Revista Internacional de Pesquisa** - Granthaalayah, [S. l.], v. 7, p. 1–16, 2020. DOI:10.29121/granthaalayah.v8.i7.2020.574. Disponível em: https://www.granthaalayahpublication.org/journals/granthaalayah/article/view/IJRG20_B07_3530. Acesso em: 5 jun. 2024.

MINAYO, M.C.S. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S., DESLANDES, S. F. & GOMES, R. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. (p. 9-28). Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019.

PEIXOTO, Suzana Macedo. **Parto domiciliar planejado na ótica de mulheres e enfermeiras obstetras**, 2022, 228 f., Dissertação (mestrado) Mestrado Profissional em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

RODRIGUES, D. P *et al.* O cuidado do enfermeiro durante o trabalho de parto e nascimento após a inserção do projeto Apice On. **Avanços em Enfermagem**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 1–14, 2022. DOI: 10.15446/av.enferm.v41n1.95068. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/95068>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SILVA *et al.* A formação na modalidade residência em enfermagem obstétrica: uma análise hermenêutico-dialética. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 4, p. e20190387, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/X4rtM7TBZrSXgMnGZwx4SGb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2024.